

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

KENNEA CARVALHO QUEIROZ DE OLIVEIRA

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM UM APRENDENTE DO 5º ANO

ANÁPOLIS – GO
2018

KENNEA CARVALHO QUEIROZ DE OLIVEIRA

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM UM APRENDENTE DO 5º ANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito principal para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob a orientação da Professora Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS – GO

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

KENNEA CARVALHO QUEIROZ DE OLIVEIRA

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM EM UM APRENDENTE DO 5º ANO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob a orientação da professora Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora – Presidente da Banca

Prof^a. Esp. Aracelly Loures Rangel
Avaliadora

Prof^a Dr^a Kênia Ribeiro da Silva Hidalgo
Avaliadora

Prof^a. Ms. Sueli de Paula
Avaliadora

RESUMO

Busca-se através deste diagnóstico psicopedagógico clínico investigar as dificuldades de aprendizagem de F. N., um aprendiz de 10 anos de idade que cursa a 5ª série do Ensino Fundamental I. Para atingir o objetivo proposto de investigação do processo de ensino e aprendizagem do aprendiz, bem como a sua modalidade de aprender, foram utilizados instrumentos da Psicopedagogia Clínica aplicados à escola, à família e à criança, objeto de estudo desse trabalho. Dentre outros testes utilizados nessa área de estudo, foram selecionados a *Anamnese*, entrevistas com diretora e professora, testes projetivos e operatórios. Como norteadores desse trabalho científico buscou-se fazer uma pesquisa bibliográfica baseada nos estudos de Weiss (2016), Bossa (1994), Bastos (2015), Fernandez (1991). Também foram realizadas pesquisas de campo, junto à escola e documentais durante a observação do Projeto Político Pedagógico. Com isso, ao final do trabalho, foram observados aspectos, que influenciam o aprendiz em seu modo de aprender, em diferentes áreas como cognitiva, psicológica e física. Tendo em vista que a psicopedagogia é auxiliadora nesse processo de descoberta, percebe-se a importância da atuação do psicopedagogo para se chegar a um diagnóstico preciso.

Palavras-chaves: Aprendiz. Aprendizagem. Clínica. Diagnóstico. Psicopedagogia.

ABSTRACT

It is sought through this clinical psycho-pedagogical diagnosis to investigate the learning difficulties of NF, a 10-year-old learner who attends the 5th grade of Elementary School I. In order to achieve the proposed research objective of the learner's teaching and learning process, as well as their mode of learning, were used instruments of the Clinical Psychopedagogy applied to the school, the family and the child, object of study of this work. Among other tests used in this area of study, it was chosen the Anamnesis, interviews with director and teacher, and projective and operational tests were selected. As guides for this scientific work, it was searched for bibliographical research based on studies by Weiss (2016), Bossa (1994), Bastos (2015), Fernandez (1991). Field surveys, along with the school and documentaries were also carried out during the observation of the Political Pedagogical Project. With this, at the end of the work, aspects were observed, which influence the learner in his way of learning, in different areas such as cognitive, psychological and physical. Considering that psychopedagogy is a help in this process of discovery, the importance of the psychopedagogue's performance is perceived to arrive at an accurate diagnosis.

Keywords: Clinic. Diagnosis. Learner. Learning. Psychopedagogy.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 8 |
| 2 | REFERENCIAL TEÓRICO | 10 |
| 3 | METODOLOGIA | 13 |
| 3.1 | CAMPO DE ESTÁGIO | 13 |
| 3.2 | TÉCNICAS | 14 |
| 3.3 | PROCEDIMENTOS | 14 |
| 4 | DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO | 16 |
| 4.1 | INSTRUMENTOS UTILIZADOS | 16 |
| 4.1.1 | <i>Anamnese</i> | 17 |
| 4.1.2 | Observação em sala de aula | 19 |
| 4.1.3 | Observação do aluno fora da sala de aula | 19 |
| 4.1.4 | Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem – EOCA | 19 |
| 4.1.5 | Dia dos <i>compleânios</i> | 20 |
| 4.1.6 | Desenho da família | 21 |
| 4.1.7 | Par Educativo | 22 |
| 4.1.8 | Verificação do Realismo Nominal | 23 |
| 4.1.9 | Quatro momentos do meu dia | 23 |
| 4.1.10 | Diagnóstico de leitura | 24 |
| 4.1.11 | Prova de Português | 24 |
| 4.1.12 | Avaliações pedagógicas: ditado e escrita | 25 |
| 4.1.13 | Prova de Matemática | 25 |
| 4.1.14 | Provas operatórias de Piaget | 26 |
| 4.1.15 | Hemeroteca | 28 |
| 4.1.16 | Hora do Jogo | 28 |
| 5 | RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO | 30 |
| 5.1 | INFORME PSICOPEDAGÓGICO | 30 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| | REFERÊNCIAS | 36 |
| | ANEXOS | 37 |
| | Anexo A – Carta de apresentação | 37 |
| | Anexo B – Declaração | 38 |
| | Anexo C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido | 39 |

| | |
|--|----|
| Anexo D – <i>Anamnese</i> | 40 |
| Anexo E – Observação em sala de aula | 51 |
| Anexo F – Observação do aluno fora da sala de aula | 52 |
| Anexo G – Entrevista Operativa Centrada na Atividade | 53 |
| Anexo H – Dia dos meus <i>compleânios</i> | 54 |
| Anexo I – Desenho da família | 55 |
| Anexo J – Par educativo | 56 |
| Anexo K – Verificação do Realismo Nominal | 57 |
| Anexo L – Quatro momentos do meu dia | 60 |
| Anexo M – Diagnóstico de leitura | 61 |
| Anexo N – Prova de Português | 63 |
| Anexo O – Avaliações pedagógicas: ditado e escrita | 65 |
| Anexo P – Prova de Matemática | 66 |
| Anexo Q – Provas Operatórias de Piaget | 67 |
| Anexo R – Hemeroteca | 68 |
| Anexo S – Hora do Jogo | 69 |

1 INTRODUÇÃO

Para a elaboração desse trabalho acadêmico fez-se uma pesquisa com o intuito de destacar a importância do psicopedagogo clínico, dentro do processo de ensino e aprendizagem. O objetivo almejado foi o de destacar o papel desse profissional na busca de soluções quando ocorre entraves dentro do processo supracitado, bem como investigar as dificuldades aprendizagem existentes no paciente, objeto de estudo desse trabalho.

Busca-se ainda, dar suporte ao aprendente envolvido nesse processo de aprendizagem na aquisição e apropriação do seu “modo de aprender” ou “modo de apropriar do conhecimento que lhe é ofertado.

Assim, a psicopedagogia clínica atua intervindo para se chegar a um diagnóstico e pontuar os males que estão agindo para impedir ou retardar a aprendizagem do sujeito, objeto dessa pesquisa. Porto (2011) corrobora com essa ideia quando afirma que:

A ação do psicopedagogo está centrada na prevenção do fracasso e das dificuldades escolares, não só do aluno como também dos educadores e demais envolvidos neste processo. (PORTO, 2011, p.116)

Para que esse trabalho obtivesse êxito, realizou-se uma ampla pesquisa bibliográfica, lançando mão de autores especialistas nas áreas de conhecimento que deram suporte teórico para a elaboração desse diagnóstico. Como bibliografia principal optou-se por Weiss (2007), mas buscou-se como complementação autores como Bossa (1994), Fernandez (1991), Bastos (2015), entre outros. Através desses renomados autores e suas obras, foram subtraídas fundamentações teóricas para estruturação e execução de testes clínicos junto ao aprendente durante o estágio.

Realizou-se ainda, uma pesquisa de campo no local de estudo do aprendente, sendo um menino de dez anos que cursa o quinto ano do Ensino Fundamental I em uma escola da rede privada de ensino, que atende a classe média baixa de seu bairro e região, na cidade de Anápolis.

Os instrumentos psicopedagógicos utilizados para aquisição desse diagnóstico foram anamnese, observações da escola e dentro da sala de aula, entrevistas com gestora, coordenadora, professora e família, além de atendimentos individualizados para aplicação de testes direcionados.

Para uma melhor organização, dividiu-se esse trabalho em capítulos, tendo como parte introdutória um referencial teórico, que apresenta, brevemente, o surgimento da psicopedagogia clínica e institucional no Brasil.

O capítulo 3 apresenta a metodologia aplicada, discorrendo sobre o campo de estágio, sobre as técnicas utilizadas e sobre os procedimentos adotados durante a elaboração do diagnóstico clínico almejado. Já o capítulo 4 aborda as especificidades do diagnóstico psicopedagógico bem como os instrumentos utilizados. Por fim, tem-se o capítulo 5 que apresenta os resultados finais do trabalho desenvolvido com o aprendente, que é o Informe psicopedagógico, bem como as discussões levantadas e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A psicopedagogia tem se tornado uma ciência cada vez mais adotada quando se fala em dificuldades na aprendizagem. É uma área de estudo muito nova, que surgiu acerca de 30 anos, através de um movimento Europeu, segundo Bossa (1994). Porém no Brasil esse movimento teve forte influência da Argentina devido a sua proximidade geográfica, desde então as ideias argentinas vêm influenciando nossas práticas psicopedagógicas de maneira significativa.

Durante muito tempo no Brasil, segundo Bossa (1994) acreditava-se que os problemas de aprendizagem eram causados por fatores orgânicos, isso só começou a mudar a partir da década de 70 quando surgiram os primeiros cursos de especialização em psicopedagogia no Brasil. E dessa forma as dificuldades de aprendizagem passaram a ser olhadas de maneira diferente, ou seja, através de um olhar clínico e especializado.

A partir da década de 70, como já citado acima, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) passou a oferecer por meio de cursos de pós-graduação e especialização com carga mínima de 360 horas para a formação em psicopedagogia clínica e institucional, por se tornarem de extrema importância para o desenvolvimento da aprendizagem nas escolas brasileiras, visto que os problemas de aprendizagem no Brasil são crescentes (PORTO, 2011).

Nesse contexto, a Psicopedagogia surgiu para auxiliar na prevenção e intervenção nos problemas de aprendizagem, assim afirma Porto (2011). Para uma melhor atuação, a Psicopedagogia se dividiu em duas linhas, sendo uma clínica e outra institucional. Todavia, tanto na clínica quanto na institucional, “o psicopedagogo atua intervindo como mediador entre o sujeito e a sua história traumática, ou seja, a história que lhe causou a dificuldade de aprender” (PORTO, 2011, p.109).

Porto (2011) descreve a psicopedagogia como uma ciência multidisciplinar que busca um conhecimento além da psicologia e da pedagogia, pois para alcançar os seus objetivos através dos recursos que lhe cabem, ela precisa tomar posse de outras ciências como linguística e estudos neurológicos. Porque se torna impossível tratar as dificuldades de aprendizagem sem conhecer e investigar o processo de aquisição da linguagem do sujeito e o seu desenvolvimento da escrita. Como

também não é possível desvincular o sistema neurológico do processo de ensino e aprendizagem.

Para a divulgação, aprimoramento, ampliação da atuação profissional na área de atuação da Psicopedagogia e busca de conhecimento e qualidade, sugiu, no Brasil, em 12 de novembro de 1980 a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), que segundo o site dessa instituição é uma associação de direito privado, de âmbito nacional, sem fins lucrativos e econômicos, de caráter técnico, científico e social, com atividade preponderante no exercício da psicopedagogia.

Tomando posse dos conhecimentos citados acima torna-se importante esclarecer o papel da psicopedagogia clínica, foco de nosso trabalho, que auxilia o sujeito a reconstruir a sua história e a reencontrar o caminho para a aprendizagem, confirma Porto (2011).

Segundo Bastos (2015) o psicopedagogo tem como subsídio imprescindível destacar a fala do paciente, investindo em uma intervenção bem direcionada, tendo em vista que muitas vezes a aprendizagem já se encontra aprisionada, sendo assim ele parte para um trabalho curativo. Enquanto Porto (2011) destaca que a psicopedagogia institucional busca um trabalho preventivo para tentar evitar situações de não aprendizagem, envolvendo todos os sujeitos que fazem parte da construção das relações que provocam a aprendizagem ou a não aprendizagem dentro da instituição abordada.

Definido a diferença entre a psicopedagogia clínica e institucional, é válido ressaltar que para Bastos (2015, p.21) “o psicopedagogo é aquele profissional que busca intensamente despertar o desejo de saber do sujeito e, como um espelho, poder realçar suas potencialidades escondidas até então não reveladas”. Mostrando que o trabalho do psicopedagogo tanto clínico quanto institucional é tecer os três pilares do processo de aprendizagem que são: a cognição, afetividade e a motricidade do sujeito. Agindo de forma preventiva e curativa levando o indivíduo a retomar o foco em relação a sua aprendizagem tanto nos seus aspectos objetivos e subjetivos, assim afirma Bastos (2015). Dessa forma entende-se que o psicopedagogo tem o papel de ajudar o sujeito a se reorganizar em sua história de vida, a encontrar o seu modo de aprender, como afirma Weiss (2011) quando diz que é através do diagnóstico psicopedagógico que a forma de aprender e produzir do aluno é captada. Para a mesma autora “Modelo de Aprendizagem é o conjunto dinâmico que estrutura os conhecimentos que o sujeito já possui”.

Para redução do fracasso escolar é necessária uma investigação, tanto no espaço físico quanto nas questões afetivas, cognitivas e motoras do sujeito, porque tem-se a consciência que a aprendizagem ocorre de maneira diferenciada para cada indivíduo, pois cada ser é único e carrega consigo vivências que interferem diretamente no processo de ensino e aprendizagem e essas bagagens podem contribuir para formação de algumas dificuldades de aprendizagem Piaget (1976). Com isso, entende-se que o psicopedagogo lança mão de recursos como observar, elaborar questionários, organizar oficinas entre outros, para identificar os principais problemas que geram a não aprendizagem.

A autora Maria Lúcia Weiss (2011) discorre sobre o diagnóstico psicopedagógico relacionando-o a uma investigação ou pesquisa de algo que não vai bem no sujeito, quando se espera o contrário.

Através desse informe a psicopedagoga, a família, a escola e o aprendente norteiam-se na busca do melhor caminho para a resolução dos problemas de aprendizagem, queixa principal apresentada.

3 METODOLOGIA

3.1 CAMPO DE ESTÁGIO

A escola-campo ou campo de estágio é o lugar onde se consegue as primícias investigativas, juntamente com a queixa manifesta da família, dentro de um diagnóstico psicopedagógico. A escola, como papel de ensinante, está diretamente relacionada com o sucesso ou fracasso do aprendente. Fernandez (1991, p.33) corrobora com esse fato, quando afirma que “a instituição educativa pode ser parte ativa, seja na etiologia ou na manutenção da dificuldade da criança”. Weiss (2007) se refere à importância de citar o campo de estágio, por ser esse o local onde ocorre a construção do conhecimento do sujeito. Com isso, torna-se de suma importância a descrição desse ambiente educacional dentro deste trabalho.

Sendo assim, este estágio foi realizado na escola E.E.P., situada no centro de Anápolis. É uma escola da rede privada de ensino e tem como público alvo crianças de dois a dez anos de idade, cursando desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental I. Atende a famílias de classe média. Possui 205 alunos e atualmente funciona nos períodos matutino e vespertino.

Possui uma estrutura física de dois andares, onde no primeiro encontra-se a secretaria, a sala do diretor, a sala de balé, a sala de vídeo, um banheiro para funcionários, quatro salas de aula, dois banheiros para uso das crianças, sendo um feminino e um masculino, um bebedouro, uma piscina cercada por grades, uma cantina e o pátio usado para recreações e lanches.

No andar superior encontra-se quatro salas de aula, um filtro e um corredor com dois banheiros para as crianças, sendo um feminino e um masculino. Todas as salas de aula possuem ventiladores.

O estágio clínico foi realizado em uma sala de aula disponibilizada pela gestão da escola. A sala foi preparada para que ficasse semelhante a um setting terapêutico, para isso, as mesas do atendente e do paciente foram posicionadas de maneira a não ficarem de frente uma para a outra, mas de lado. Assim, o ambiente se tornou mais acolhedor para que, assim, os testes psicopedagógicos pudessem ser aplicados com maior êxito.

3.2 TÉCNICAS

Na busca de alcançar os objetivos traçados nesse diagnóstico utilizou-se de ferramentas que a psicopedagogia disponibiliza. Para Weiss (2011) o diagnóstico psicopedagógico é algo que dá suporte para que seja identificado o modo de aprendizagem do educando e que tem causado entraves em seu desenvolvimento, dentro dos moldes esperado pela sociedade.

Com isso, na execução desse diagnóstico, buscou-se diferentes meios e/ou ferramentas que pudessem dar suporte e direcionamento. Mesmo pré-definindo os meios, durante o processo de construção do diagnóstico, ocorre mudanças, por não ser algo estático, permite-se alteração na direção a ser seguida. Weiss (2007) corrobora com essa ideia quando afirma que se pode estabelecer uma Sequência Diagnóstica flexível, passível de alteração, conforme surja a necessidade para atender à demanda do aprendente. Essa sequência diagnóstica é baseada no modelo adotado por médicos que inicia com a anamnese, seguido de exames, que seriam os testes e provas, chegando a um laudo e transmitindo, através de uma devolutiva, para os responsáveis ligados ao paciente.

Na construção desse diagnóstico utilizou-se das técnicas de entrevistas com a diretora e professora, observação da escola e do aprendente dentro e fora da sala de aula, entrevista da família, que ocorre através da anamnese. Outras técnicas adotadas foram os testes realizados em atendimentos pré-agendados como: Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Par Educativo, Dia dos Compleânios, Desenho da família, Verificação do Realismo Nominal, Ditado, Prova de Matemática e Provas Operatórias Piagetianas.

3.3 PROCEDIMENTOS

Os procedimentos utilizados na construção deste diagnóstico psicopedagógico foram realizados no período de novembro de 2017 a junho de 2018.

Na primeira visita à escola-campo foram apresentados os documentos obrigatórios à execução desse estágio. Sendo eles: Carta de Apresentação (Anexo A), Declaração (Anexo B) e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCL) (Anexo C).

Vale ressaltar que esse trabalho foi iniciado com um aluno do jardim II, mas a família desistiu do atendimento após a *anamnese*. Isso prejudicou o andamento do diagnóstico por já estar próximo ao período de férias. Por isso, esse diagnóstico precisou ser retomado após o retorno da aula, bem como de nova disponibilidade de um paciente.

Com esse novo aprendente precisou-se reiniciar os procedimentos de entrevista e observação dentro e fora da sala de aula. Para os atendimentos individualizados, foram marcadas sessões de 45 a 50 minutos cada, duas a três vezes na semana. Após a realização de quatro testes iniciais, percebeu-se a necessidade de novos agendamentos.

4 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

O aprendente é rodeado de situações que o cercam, vividas no meio familiar e na sociedade como um todo. Para o diagnóstico psicopedagógico é preciso ir além dos muros da escola. Weiss (2011, p.19) diz que “A não aprendizagem na escola é uma das causas do fracasso escolar, mas a questão é, em si, bem mais ampla”.

Desse modo, é preciso investigar as dificuldades do educando em seus diferentes contextos. Bastos (2015) corrobora com essa ideia quando afirma que investigar os aspectos emocionais, cognitivos, pedagógicos e motores são necessários. Além disso, busca-se os sintomas que levaram o sujeito à condição de paciente. Weiss (2015) define sintoma como sendo “o que emerge da personalidade em interação com o sistema social em que está inserido o sujeito”.

Para se chegar a um diagnóstico seguro e fidedigno, buscou-se alcançar os objetivos almejados, baseados na descoberta do modo de aprender do sujeito. Para isso, foi preciso elaborar meios de recolhimento de dados, para obter hipóteses iniciais e, futuramente, definitivas.

Esse trabalho tem caráter acadêmico, portanto trata-se de uma pesquisa *Lato sensu*, e parte de uma queixa manifestada pelo paciente, pela família ou pela escola. Na maioria das vezes as queixas apresentadas estão relacionadas às dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem. Weiss (2007) explica a queixa como sendo o motivador do diagnóstico:

Todo diagnóstico psicopedagógico é um caminho a ser percorrido desde o momento inicial em que é explicitada a queixa (o motivo do diagnóstico) sobre as dificuldades na aprendizagem escolar do aluno/paciente até o momento final em que é feita a devolução (WEISS 2007, p. 48)

Percebe-se, com isso, que para existir um diagnóstico, primeiramente ouve-se uma queixa sobre as dificuldades de aprendizado de determinado indivíduo e lança mão do diagnóstico psicopedagógico para se chegar a um resultado do que tenha causado a não aprendizagem.

4.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Na busca de tentar entender a modalidade de aprender do aprendente, personagem principal deste diagnóstico, aplicam-se vários instrumentos, que a psicopedagogia lança mão. Como corrobora Weiss (2007) ao se referir ao

diagnóstico psicopedagógico como uma tentativa de captar a forma de aprender e produzir de cada aluno. Segundo Fernandez (2014) é na particularidade da atividade psicopedagógica que se chegará a uma diferenciação entre a leitura e a produção realizada pelo paciente, ou seja, investiga-se o que não vai bem de acordo com a maneira com que o aprendente responde ao que é conduzido a fazer.

São essas as particularidades da psicopedagogia que são utilizadas para responder ou chegar-se a uma conclusão em relação ao aprendente. Fernandez (2014) destaca alguns questionamentos particulares utilizados como recursos para conclusão de um diagnóstico, como: “Com que recursos o aluno conta para aprender? O que significa o conhecimento e o aprender no imaginário do sujeito e sua família? Qual é a sua modalidade de aprendizagem, entre outros” (FERNANDES, 2014, p.37).

Cria-se então uma sequência diagnóstica baseada em um prognóstico inicial obtido através de uma conversa com a escola e com a família. Em seu livro “Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar” Weiss (2007) relata que o prognóstico é utilizado como norteador na construção da sequência diagnóstica, bem como os instrumentos a serem utilizados como a *Anamnese*, a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), o Par Educativo, a Verificação do Realismo Nominal, a Prova de Português e de Matemática, Provas de Piaget e Provas Projetivas, como o Desenho da Família e o Dia dos meus Compleânios.

4.1.1 Anamnese (Anexo D)

A *Anamnese* é a investigação inicial que se dá entre o estagiário e a família do atendente, nela percebe-se a relação familiar fora da escola. Para esse momento, o pai e/ou mãe ou os responsáveis legais pelo paciente são chamados.

Weiss (2007) relata que esse é um dos momentos principais do diagnóstico. Afirma ainda que tem como objetivo obter dados sobre a história de vida do paciente. A mesma autora relata que:

É na *anamnese* que são levantadas questões relacionadas ao pré-natal, às primeiras aprendizagens, evolução de vida, história clínica, família nuclear, família ampliada e história escolar. (WEISS, 2007, p.65)

Para este diagnóstico realizou-se o questionário com a mãe do F – paciente deste trabalho.

Segundo a responsável, o motivo pelo qual aceitou o desenvolvimento desse trabalho com o F foi a falta de interesse em estudar e fazer as atividades relacionadas à escola. Informou ainda, que essa dificuldade iniciou há dois (2) anos, juntamente com o desejo de jogar no computador.

Outra informação relevante é que o aprendente veio de outra escola e que nela cursou o segundo e terceiro ano do Ensino Fundamental. Nessa escola, segundo a mãe, F. apanhava dos colegas, se trancava no banheiro, roía as unhas, culpavam ele por tudo o que acontecia na escola, a professora chegou a puxar a orelha dele. Dessa feita, o paciente pedia para sair da escola insistentemente. Marca-se aqui um dado relevante para ser averiguado, a questão do aprendente roer unha, que é um transtorno chamado de Onicofagia, causado por estado de angústia.

A escola ofereceu ajuda indicando ao F N um Psiquiatra. Assim, ele iniciou um tratamento com Ritalina, que teve duração de dois meses e, em seguida, foi interrompido pela família por acharem que ele estava ficando muito diferente.

Durante a investigação, a mãe informou também que o pai do aprendente faleceu quando ele tinha seis anos de idade e afirmou que a criança não sentiu muito porque, segundo ela, não era muito ligado ao pai, pois era ausente e muito frio em suas atribuições paternas.

Quanto à convivência familiar, a responsável informou que moram ela, o F N, a avó e o avô na mesma residência e que tem enfrentado dificuldade em disciplinar seu filho, pois toda vez que lhe impõe uma sanção a avó intervém. No entanto, relatou a mãe, que o aprendente não obedece seus avós, porém lhe obedece.

Durante a entrevista, a mãe de F N foi questionada em relação ao seu desenvolvimento psicomotor, porém a mãe não consegue se lembrar. Percebe-se então que não há um vínculo por parte dessa mãe com o filho, deixando uma lacuna na ordem do afeto. No término da anamnese fica claro que o aprendente sofre a ausência do pai, como também fica sem referência sem saber a quem obedecer. O primeiro levantamento de Hipótese é Obstáculo de Caráter Epistemofílico, que compromete todo emocional do aprendente.

4.1.2 Observação em sala de aula (Anexo E)

Durante a observação em sala de aula percebe-se um aluno disperso e desinteressado nas atividades propostas pela professora. Mesmo o F N sentando na primeira fila a ensinante necessita chamar sua atenção para a correção ou escrita das atividades, constantemente.

Nesse dia o paciente vestia uma blusa de frio preta e utilizava o capuz para esconder o rosto, dando assim, uma ideia de anulação dentro da sala. Porém, observou-se bom relacionamento com os colegas. O aluno pediu materiais emprestado a alguns colegas e trocou bilhetes com a aluna ao lado.

Ao analisar o material escolar, percebe-se atividades incompletas, letras e números espelhados e letras ilegíveis. A professora informou que o F N não consegue responder suas atividades sozinho e quando as faz apresenta erros. Dessa maneira, percebe-se que o aprendente não se implica com os objetos de aprendizagem, se faz necessário uma intervenção sobre a letra ilegível como também averiguar a questão da letra espelhada.

4.1.3 Observação do aluno fora da sala de aula (Anexo F)

Percebe-se através da observação do aprendente no recreio que ele interage bem com seus colegas. Na primeira metade do intervalo ele sentou ao lado de alguns de seus companheiros de turma para lanche. Em seguida, após todos terminarem o lanche, iniciaram uma brincadeira de pega-pega, em que um pisava no pé do outro. Não foi observado discussões ou divergências de opiniões.

Durante todo esse momento fora da sala de aula, o paciente permaneceu, aparentemente, feliz e demonstrando-se bem integrado ao meio.

4.1.4 EOCA (Anexo G)

A Entrevista Operativa Centrada na atividade (EOCA), foi o primeiro teste aplicado ao aprendente. Através deste, investiga-se o saber e diferentes condutas deste e do seu aprendizado, seja assistemático ou sistemático.

Segundo Visca (1987) a EOCA tem como intenção observar no sujeito da pesquisa seus conhecimentos, suas intenções, as atitudes expressadas, suas

ansiedades e defesas diante dos desafios propostos, entre outros. Para Maria Lúcia Weiss (2007, p.59) “as propostas a serem feitas na EOCA, assim como o material a ser usado, vão variar de acordo com a idade e a escolaridade do paciente”. Para esse teste utilizou-se folhas brancas de papel tipo ofício, papel pautado, folhas coloridas nas cores preta, vermelha, azul e verde, tesoura, papel de seda dourado, adesivos, papel ofício verde, papéis listrados e estampados.

Ao iniciar foi entregue uma caixa com os materiais supracitados e dado a consigna “Mostre-me o que você aprendeu! ”. Foi dito também que o paciente poderia utilizar tudo que estava na caixa.

Nesse momento, o aprendente olhou para o material e começou a retirar os objetos da caixa. Ao encontrar o papel dourado, demonstrou empolgação e perguntou se poderia recortar. Foi então que, sem demora, iniciou seus recortes pelas folhas de cores vermelha e preta. Esses recortes tinham formatos de triângulos e quadrados. Para seu desenho, o aprendente utilizou ainda cola, folha branca, lápis de cor, lápis de escrever e canetinhas.

Durante todo o teste manteve-se aparentemente tranquilo, com os pés cruzados, escolhendo os materiais a serem utilizados.

Com isso, ao ser solicitado “Mostre-me o que você aprendeu”, a criança desenha o mar, faz uma projeção de um peixe, que o mesmo diz que é em forma de tangran. O que parece uma porta para entrar no mar ele diz que é uma alga. Com isso, pode-se avaliar que o mar é algo que não tem início nem fim, que pode dar prazer mas pode afogar, a representação do mar significa algo de uma grandeza sem fim, possivelmente uma castração da ordem do impossível para o aprendente. Outro fato importante do desenho realizado pelo aprendente interessante é que ele não está nadando por cima da água, mas no meio dela e embaixo tem um coração, que é da ordem do seu desejo e que, sendo assim, a criança demanda amor, desejo de ser cuidada e protegida.

4.1.5 Dia dos meus *compleânios* (Anexo H)

O teste do dia do meu aniversário é muito importante por ser uma data que marca tanto positivamente, quanto negativamente a vida de toda criança. Através dele o paciente expõe situações diversas, faz associações e revela relações com ele mesmo e com as pessoas em sua volta.

O desenho do dia dos aniversários reflete um momento importante em que se percebe o vínculo entre o paciente consigo mesmo (WEISS, 2009).

Ao ouvir a consigna “faça um desenho do dia do seu aniversário”, o paciente disse que iria fazer o do seu aniversário de 10 anos, que era o que ele lembrava. Iniciou avisando que iria desenhar a mesa e o bolo. Informou ainda, que o bolo era todo de chocolate.

Na versão inicial desenhou o seu corpo distante da mesa, afirmando que dessa distância não conseguiria apagar a vela. Então, apagou e se redesenhou mais próximo a mesa.

Em relação aos convidados disse que estavam na festa a sua mãe, seu avô e seu primo, justificando a ausência da avó como que provavelmente não estava em casa.

Em resumo, no desenho direcionado ao Dia dos Meus Aniversários, ele projeta no papel sua solidão e sua anulação, apagando-se mais de uma vez. Ele mostra as mãos como se tivessem sido protegidas com uma luva ou para não se apropriar de nada. O bolo de chocolate está sobre a mesa, onde diz que está soprando. No bolo ele coloca uma vela de um ano uma vez que ele tem dez anos. Percebe-se, com isso, que o sopro na verdade é um choro por não querer crescer, uma vez que colocou uma vela de 1 ano de idade e não de 10 anos de idade.

4.1.6 Desenho da família (Anexo I)

Percebe-se através do desenho da família e de um olhar terapêutico situações que auxiliam a investigação para se chegar à conclusão do diagnóstico psicopedagógico.

Para Weiss (2009) o desenho da família demonstra as relações entre os integrantes e entre os integrantes e o paciente.

A consigna usada para esse teste foi “desenhe a sua família”. O paciente reagiu com a seguinte pergunta: Quem? E em seguida, afirmou não saber desenhar. Mas se propôs a realizar a atividade. Iniciou apresentando muita insegurança, apagando o que havia desenhado por várias vezes. Quando a criança apaga muito é uma forma de anular-se para vida. Esse é um dado relevante para o diagnóstico.

Assim, ao realizar o desenho da família, o paciente se coloca em primeiro lugar, apaga o desenho, significando que quer ser autoridade e se anula, faz

desenhos faltando partes do corpo, observa-se assim, que o aprendiz não compreende as funções do corpo, uma vez que se coloca com dois braços e as mãos não se parecem mãos. Ao desenhar a mãe, a faz nua, como se tivesse vestindo uma roupa indígena. O avô está sem calças e os botões desenhados pelo aprendiz, de maneira chamativa, em sua blusa significam o despertar da sexualidade. No desenho da avó, os cabelos da cabeça encontram-se com os cabelos das partes íntimas, como se a avó, tivesse sexo aguçado ou onde a criança presencia a avó nua.

Em seu desenho, ao se colocar como primeiro membro da família, percebe-se que o aprendiz deseja ser a autoridade da casa, esse fato acontece em razão dos avós se intrometerem na vida da mãe e do aprendiz, de maneira que o mesmo já aprendeu a ser o primeiro.

4.1.7 Par Educativo (Anexo J)

O Par Educativo orienta o psicopedagogo em relação ao vínculo estabelecido entre o aprendiz e o ensinante. Weiss (2009, p.127) corrobora ao afirmar que:

A dupla educativa tem como objetivo pesquisar o vínculo com a aprendizagem, o professor, os objetos escolares, e ver quem realmente aprende vive e aprende no meio escolar, as rejeições, a “ameaça” da figura do professor. (WEISS, 2009, p. 127)

Weiss (2009) também afirma que as Provas Projetivas são fundamentais para definir a emoção do sujeito perante o ato de aprender.

Utilizou-se na elaboração desse trabalho um papel, um lápis de escrever e uma borracha. A consigna dada foi “desenhe uma pessoa que ensina e uma que aprende”. Nesse momento o paciente associou a pessoa que ensina a alguém que escreve no quadro.

Assim, no Par Educativo o paciente estabelece vínculo com a professora uma vez que a professora está ensinando diretamente para ele. O quadro apresenta-se cheio de conteúdo de matemática, possivelmente, ele deve gostar porque ele consegue realizar o que está no quadro. É interessante pontuar que o olhar da professora está para ele, mas o olhar dele não está para a professora e a mesa da criança é muito grande demonstrando que em alguns momentos na sala de aula as atividades são muitas, causando cansaço e angústia.

4.1.8 Verificação do Realismo Nominal (Anexo K)

Para a verificação do realismo nominal foi pedido ao aluno que dissesse uma palavra grande e outra pequena. A palavra grande dita por ele foi INTERNACIONAL e a pequena AULA. Quando questionado sobre o porquê, ele relatou que a primeira tem várias letras e a segunda só tem quatro letras.

Em seguida, o aprendente foi questionado sobre qual palavra era maior, ARANHA ou BOI, e ele disse que era aranha, justificando que tinha seis letras, enquanto que a palavra boi tinha três letras.

Perguntou-se ainda qual palavra seria menor, TREM ou TELEFONE. O paciente informou que era trem por ter quatro letras enquanto que telefone tem oito. Nesse momento sentiu dificuldade em contar as letras da segunda, fazendo isso por seis vezes.

Outra solicitação ao aprendente foi que ele informasse uma palavra que fosse parecida com BOLA e com CADEIRA, para a primeira o menino respondeu BOLO, afirmando que é só trocar a letra O por A. Já na segunda, o paciente disse que a palavra que se parece com CADEIRA é CADEIRANTE, justificando que são semelhantes porque a única coisa que muda são quatro letras. Já quando questionado em relação à semelhança entre as palavras BALA e BALADEIRA, F.N. disse mais ou menos, pois ao fazer uma troca nas letras as duas poderiam ficar parecidas.

Percebe-se assim, que ao ser realizado o Realismo Nominal a criança diz a palavra grande – internacional -, porque está referindo-se a continentes, a espaços físicos, pois se o Brasil é grande porque é nacional, imagine internacional, de acordo com o inconsciente do aprendente. Uma palavra pequena – aula – porque além de ter poucas letras, provavelmente é algo que ele não gosta, dessa maneira a aula torna-se pequena, insignificante.

Com isso, o aprendente F N não supera o Realismo Nominal uma vez que confunde ainda sílabas, letras e palavras e não se apropriou da leitura convencional.

4.1.9 Quatro momentos do meu dia (Anexo L)

Essa prova projetiva investiga as ações realizadas pelo paciente no decorrer do seu dia. Para Weiss (2009) que chama esse teste de *Desenho em episódios*, tem

a função de registrar desde o momento que o aprendente acorda até o momento em que vai dormir.

Ao ouvir a consigna “desenhe quatro momentos do seu dia”, o paciente, que havia recebido um papel dividido em quatro partes, apresentou insegurança em relação à divisão dos momentos.

Ao realizar esse teste, ele aparece de manhã sozinho na mesa, a tarde andando de bicicleta e, em uma segunda tarde, que ele chama de tarde 2, ele está deitado e a noite ele deitado.

Dessa feita, percebe-se que é uma criança que não tem rotina, não estabelece vínculo com a família e tem dificuldades de seguir rotina proposta e desenvolver outras atividades uma vez que não tem ninguém para orientar.

4.1.10 Diagnóstico de leitura (Anexo M)

Ao ler o texto “Estrelas que moram no mar”, que foi escolhido por perceber sua afinidade com o tema, o aprendente fez uma leitura rápida, sem ritmo, não obedecendo a pontuação e substituindo palavras por outras, como: pensado por pesado ou saúde por sala. Durante a leitura, F N também repetiu a leitura de linhas do texto, não obedecendo assim a sequência correta de leitura.

Dessa maneira, o aprendente não atende às expectativas de leitura referentes à 5ª série do Ensino Fundamental I. O aprendente necessita de intervenções para se apropriar da leitura convencional.

4.1.11 Prova de Português (Anexo N)

A prova de português foi realizada de acordo com a faixa etária e com os conteúdos já estudados em sala. Com isso, o aluno o aprendente F. N. deveria realizar a atividade sem sentir dificuldades.

No entanto, percebe-se nas respostas da prova, frases iniciadas com letras minúsculas, palavras faltando letras, ausência de interpretação textual e falta de noção silábica.

Portanto, nota-se erros em todas as questões propostas. Com isso, ele não consegue estabelecer e realizar as atividades solicitadas, de acordo com o nível estabelecido para a faixa etária escolar em que se encontra.

4.1.12 Avaliações pedagógicas: ditado e escrita (Anexo O)

Através do ditado pode-se avaliar a percepção dos sons (fonemas) e o nível de escrita (grafema) em que a criança se encontra. Para a realização dessa atividade foram escolhidas palavras monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. São elas: pão, claro, palavras, clarear, família, amizade, vencedor e familiarizar.

Nesse teste, observa-se um erro de acentuação e a ausência do acento agudo na palavra família. Durante a execução dessa atividade, observa-se ainda insegurança em relação a que letra usar por parte da criança.

Tendo em vista que as palavras utilizadas no ditado são consideradas de uso contínuo no vocabulário de um aluno que cursa a 5ª série do Ensino Fundamental I, chega-se à conclusão que F N não atingiu o objetivo esperado.

4.1.13 Prova de matemática (Anexo P)

A prova de matemática foi elaborada mediante conteúdos estudados no primeiro bimestre do ano letivo. Utilizou-se para avaliar os conhecimentos matemáticos do aluno F N os conteúdos de sequência numérica, escrita de números por extenso e operações matemáticas, em que o aluno deveria armar e efetuar as contas.

De início, observou-se que o aprendente sentiu dificuldades em interpretar os enunciados das questões. Apresentou desconforto em resolver as questões propostas, sempre buscando justificar a não resolução relacionando à antiga escola, que segundo ele, não ensinou direito porque era muito ruim. Assim, solucionou uma das três atividades propostas na avaliação de matemática. Não conseguiu armar e efetuar nenhuma operação matemática. Percebe-se ainda que o paciente não reconhece uma sequência numérica, conteúdo estudado desde o primeiro ano do Ensino Fundamental I.

Dessa maneira, o conhecimento escolar do aluno não está no nível de um aluno de quinto ano. Pontua-se que, o aprendente tem 10 anos de idade, e encontra-se no Período Pré-operatório, e, no entanto, deveria encontrar-se transitando para o operatório formal.

4.1.14 Provas operatórias de Piaget (Anexo Q)

As provas operatórias de Jean Piaget são utilizadas na psicopedagogia para avaliar os aspectos cognitivos do paciente, bem como as fases de desenvolvimento em que ele se encontra. Weiss (2012) corrobora quando afirma que:

As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções chave do desenvolvimento cognitivo, detectado o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognitiva que opera. (WEISS, 2012, p.106)

Outro autor que cita o desenvolvimento cognitivo segundo Piaget é Ciasca (2003), onde relata que esse desenvolvimento se dá de forma contínua, através das interações com o meio vivido e, assim, são formadas estruturas cognitivas cada vez mais complexas.

As provas escolhidas para serem aplicadas no F N foram a de Conservação das quantidades de líquidos (Transvasamentos), Conservação da quantidade de matéria (Quantidade contínua) e de Conservação do comprimento.

Para a execução da prova de Transvasamentos foram utilizados uma jarra colorida com 200 ml de água e dois copos de plástico transparente, com tamanhos diferentes e mesma capacidade (250 ml). Primeiramente, utilizou-se a água para encher o primeiro copo e, em seguida, encheu-se o segundo copo.

Após essa demonstração, a psicopedagoga pediu que a criança observasse a quantidade de água no copo e, em seguida, questionou-se cada um resolvesse pegar um dos copos para beberem as suas águas, se eles beberiam a mesma quantidade. A resposta dada pelo paciente foi que sim, porque, segundo ele, não precisa ter tamanhos iguais para ter a mesma quantidade de água. Para afirmar sua teoria F. N. apontou o local onde marcava os copos cheios. Nesse teste, o aprendente F. N. atinge o Nível 3 referente à Condutas conservativas, ou seja, ele mantém o julgamento de conservação, segundo Weiss (2016).

No teste de Quantidade contínua foram utilizadas duas massas plásticas nas cores alaranjada e vermelha, ambas em formato de salsichas, porém uma mais comprida e fina e outra mais grossa e menor no comprimento. No primeiro momento, a psicopedagoga perguntou se as salsichas tinham a mesma quantidade de massa. A princípio, a criança respondeu que a que tinha maior quantidade de massa era a vermelha, mas analisou novamente, pediu para esperar um pouco e, em seguida,

afirmou que a vermelha era maior, mas se colocasse as duas em seus potes ficariam do mesmo tamanho. No segundo momento, a psicopedagoga fez duas bolas com as massas e perguntou novamente se elas teriam a mesma quantidade de massa. O aprendiz respondeu que sim, concluindo que as duas teriam a mesma quantidade por virem de potes de tamanhos iguais. Com isso, conclui-se que conforme as massas foram modificadas o aprendiz conseguia observar que as quantidades de matérias eram as mesmas. Segundo Weiss (2016) F N encontra-se no Nível 3 que corresponde ao nível de Condutas conservativas, ou seja, a criança julga pesos iguais apesar das modificações.

A prova de conservação de comprimento foi realizada com dois barbantes recortados nos tamanhos de 15 cm e 20 cm. O cenário montado foi uma praça com massinha e dois caminhos (feitos de barbantes) para se chegar nela. A consigna dada foi que havia dois corredores e que cada um seguiria por caminhos diferentes desenhados em forma de “S”, em que o corredor 1 seguiria pelo caminho denominado A (para o maior barbante) e o corredor 2 seguiria pelo caminho B (para o menor barbante) e que o aprendiz deveria dizer qual deles chegaria primeiro à praça. O paciente sentiu dificuldades em imaginar que os barbantes eram caminhos a serem percorridos. Em sua primeira resposta F. N. respondeu que o corredor 1 chegaria primeiro por estar mais perto da praça. Mas, em seguida, após explicar que os corredores andariam pelo barbante, disse que os dois chegariam juntos por andarem por calçadas também. Após esticar os barbantes, a criança disse que o caminho (barbante) maior ficou mais próximo a “praça” e, ao ser novamente indagado sobre quem chegaria primeiro, ela respondeu ser o corredor 2 por estar com o maior, porém esse era o corredor que estava no caminho menor. Entende-se assim, que após as contra-argumentações do psicopedagogo, a criança não foi capaz de observar as diferenças de comprimento nos barbantes, permanecendo inseguro em suas avaliações e raciocínio. Dessa feita, Weiss (2016) conclui que o aprendiz encontra-se no Nível 1, Condutas não conservativas, ou seja, o paciente julga o primeiro comprimento mas não consegue julgar o segundo, com isso mantém conduta compatível a criança que tem entre 6 e 7 anos, mesmo após as intervenções psicopedagógicas.

4.1.15 Hemeroteca (Anexo R)

Hemeroteca é uma coletânea de imagens, livros ou revistas em que se pode ler e interpretar através de imagens e informações. Segundo Oliveira (1982) Hemeroteca se origina do grego onde *heméra* significa “dia” e *théke* significa “depósito” ou “coleção”.

Para esse teste, a psicopedagoga escolheu um livro em que a história se passava através de imagens, portanto não havia palavras escritas. Ao ser apresentado esse livro, “A princesa e o sapo” (em anexo), foi verbalizada a consigna “Você pode me contar essa história? ”. A princípio, a criança diz que não tem como ler porque só tem palavras, mas observando as imagens ele inicia o relato destacando que o pai e a mãe, que eram a família da princesa, queriam que os personagens do sapo e a princesa se casassem e por isso eles se casaram, após o casamento o príncipe, antigo sapo, beija a princesa e ela se transforma em sapa.

No inventário a criança fala que a princesa casou porque os pais queriam. A psicopedagoga indaga o que é família e casamento, uma vez que o paciente usou esses significantes, que revelam algo de sua vida.

A criança narra que família é para fazer as coisas para os outros e conversar e explica para a psicopedagoga que muitas vezes o avô não está presente. Continua a falar dizendo que já foi viciado em computador e jogos, mas que hoje está se regulando. O significante regulando é para dizer que ele está tentando fazer algo por si, mas no término do inventário, ele explica que quando se regula a mãe traz presente, ou seja, a mudança aí não é para ele crescer e sim é uma barganha onde ele ganha algo.

Reconhece-se que a partir da fala do sujeito no inventário que ele apresenta obstáculo de caráter epistemofílico.

4.1.16 Hora do Jogo (Anexo S)

Ao desenvolver trabalhos com crianças deve-se levar em conta a importância dos momentos lúdicos. Com isso, a caixa lúdica se torna uma ferramenta importante nesse processo de conhecimento do modo de aprender da criança uma vez que ela tem a oportunidade de se expressar através de uma brincadeira ou de um jogo.

Segundo Pain (1985), essa técnica adotada na Psicopedagogia foi desenvolvida para verificar a internalização de significantes e significados, que são aspectos relacionados com a função semiótica do sujeito. Essa autora ainda relata que esse teste se relaciona com o jogo, com a imitação e com a linguagem apresentada e que pode ser aplicado com a denominação de Hora do Jogo em crianças de até 10 anos de idade aproximadamente.

Para a realização do teste a Hora do Jogo, a psicopedagoga preparou uma caixa contendo vários objetos referentes ao aprendizado, tais como quebra-cabeça, o jogo “Eu sou”, um bilôquê, caixa com lápis de cor, papéis ofício A4 branco e com palta, um pote de massa plástica.

Ao iniciar a Caixa lúdica, que tem por objetivo investigar se o objeto de aprendizagem interage com o aprendiz, F N pega um quebra-cabeça de 60 peças e esparrama na mesa. Diante de tantas peças, a criança diz que é grande e que não sabe o que fazer, ou seja, algo que vai além do limite de sua capacidade.

Dessa maneira, a profissional percebe que o aprendiz tem muitas limitações e uma delas é não saber o que fazer diante do objeto de aprendizagem.

Conclui-se assim, que o obstáculo encontrado é epistêmico, ou seja, da ordem cognitiva, não sabe o que fazer diante do objeto de aprendizagem. Diante desse objeto, ele se anula. Diante disso, conclui-se que vem junto o obstáculo epistemofílico, da ordem do amor, vem o medo, a insegurança.

5 RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO

5.1 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

Após a aplicação dos testes psicopedagógicos no aprendente, faz-se agora, um resumo geral das ações utilizadas como ferramentas para que se chegasse ao diagnóstico sobre o modo de aprender de F N, objeto de estudo deste trabalho.

A estudiosa Weiss (2007) corrobora quando relata que a finalidade de um laudo psicopedagógico é resumir as conclusões, observadas através das provas e testes aplicados, utilizadas na busca de respostas às dúvidas surgidas no início da investigação. A autora supracitada também afirma que o informe apresenta uma compreensão do modelo de aprendizagem da criança. Este informe servirá como um guia e será repassado à escola, à família e para todos os profissionais que se acharem necessário para que o aprendente obtenha êxito em seu aprendizado.

Esse diagnóstico foi realizado com o F N, um aprendente do sexo masculino de 10 anos de idade, que cursa a 5ª série do Ensino Fundamental 1. A criança vem de um histórico familiar em que o pai faleceu de acidente, porém não tinha contato permanente, pois não morava com o mesmo. Hoje o aprendente mora com a mãe e os avós maternos na cidade de Anápolis.

A criança foi encaminhada pela escola devido à dificuldade de aprendizado, motivo apresentado via queixa inicial da diretora e professora de sua instituição de ensino. Outra queixa apresentada foi a desatenção e desinteresse em realizar as atividades. A professora se queixou ainda da quantidade de ausências em aulas. Com isso, segundo a professora, o F N não acompanha a turma em que se encontra cursando, não possui interesse em aprender o conteúdo ministrado, não realiza as atividades propostas dentro e fora da sala de aula. Porém, em relação à convivência com os colegas, sua professora informou que tem bom relacionamento e que não é agressivo.

A queixa inicial apresentada é muito importante para nortear o diagnóstico psicopedagógico. Weiss (2016) cita a queixa como sendo o “motivo do diagnóstico”. Essa autora ainda afirma que a queixa não é algo falado somente no primeiro contato, mas algo que precisa ser escutado e analisado ao longo de diferentes sessões diagnósticas.

A investigação realizada com F N iniciou em março de 2018 e teve um total de vinte sessões. Foram aplicados um total de treze testes, realizados na própria escola, em sala com ambiente previamente preparado e terminou em junho de 2018.

Os instrumentos usados como norteadores para elaboração do diagnóstico de F. N. foram a *Anamnese*, Observação em sala de aula, Observação do aluno fora da sala de aula, EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem), Par Educativo, Dia dos Compleânios, Desenho da Família, Verificação do Realismo Nominal, Ditado, Prova de Português, Prova de Matemática, Provas Operacionais de Piaget, Hemeroteca, Caixa Lúdica.

Durante a *Anamnese*, entrevista realizada com a mãe da criança, observou-se diferentes aspectos influenciadores no desenvolvimento do aprendente, objeto de estudo desse diagnóstico. Dentre esses aspectos pode-se citar o social, o pedagógico, o cognitivo e o corporal.

Percebe-se, através da *Anamnese*, a formação de um lar em que a criança passa a maioria do tempo com a avó materna, figura que, segundo a mãe, faz todas as suas vontades do neto, gerando um ambiente sem rotinas pré-estabelecidas. A mãe trabalha durante o dia e, com isso, percebe-se que através da ausência de informações referentes ao desenvolvimento psicomotor de F N, como dia em que começou a andar ou que deixou a fralda, a mãe deixa uma lacuna aberta na ordem do afeto. Observa-se também que a responsável não permite que a criança se desvincule dela, permitindo que o mesmo estabeleça sua rotina, não o contrariando em suas decisões. Esta ausência de responsabilidades previamente estabelecidas influencia em seus relacionamentos e em suas atividades escolares.

Na observação em sala de aula, percebe-se um aluno disperso em relação ao que a professora está falando, desatento durante a correção das atividades e desinteressado em participar da aula. Percebe-se ainda que o aluno espelha letras e números e que deixa atividades incompletas em seu caderno. Segundo a professora, o F N não consegue responder as atividades propostas sozinho.

A observação fora da sala de aula se deu na hora do recreio. Nesse período em que o aprendente foi observado ele permaneceu primeiramente lanchando ao lado dos colegas de sala e, logo após interagiu com os mesmos através de brincadeiras coletivas.

Durante a realização da EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem) foi dada ao aprendente a consigna “Mostre-me o que você

aprendeu”. Assim, após terminar o teste, observa-se que a criança desenha o mar, faz uma projeção de um peixe, que o mesmo diz que é em forma de tangran. O que parece uma porta para entrar no mar ele diz que é uma alga. Com isso, pode-se avaliar que o mar é algo que não tem início nem fim, que pode dar prazer mas pode afogar. O interessante é que ele não está nadando por cima da água, mas no meio dela e embaixo tem um coração, que é o que a criança demanda, amor.

Ao ser solicitado que desenhasse a sua família, a criança apresenta insegurança ao iniciar, apagando por várias vezes seu desenho. Após se coloca em posição de destaque e, em seguida apaga, gerando assim, sinal de auto anulação. Percebe-se que o F N não compreende as funções do corpo devido a imaturidade do seu desenho, em que se apresenta mãos que não se parecem com o órgão. Ele desenha sua mãe com aparência indígena, o avô sem calças e a avó como se estivesse nua. Em seu desenho, ao se colocar como primeiro membro da família, percebe-se que o aprendente deseja ser a autoridade da casa.

No teste do Dia dos meus compleânicos, F N escolheu fazer um desenho de seu aniversário de 10 anos justificando ser o que ele lembrava. Neste desenho ele registrou-se só, perto de uma mesa que tinha um bolo de chocolate e uma vela sobre o bolo uma vez que ele tem dez anos, e dizia estar assoprando-a. Com isso, o sopro na verdade é um choro por não querer crescer.

Durante a Verificação do Realismo Nominal, ao ser instigado a dizer uma palavra grande, a criança fala “internacional”, indicando inconscientemente que é algo que se refere a continentes, a grandes espaços físicos. Já para a palavra pequena, o aprendente escolhe “aula”, se remetendo a algo que tenha poucas letras e que ele, provavelmente, não goste. Conclui-se também que o aprendente F N não supera o Realismo Nominal uma vez que confunde ainda sílabas, letras e palavras.

O teste de leitura aplicado em F N mostrou uma leitura sem ritmo, sem respeito à pontuação, repetição de linhas e trocas de palavras. Não atingindo, assim, as expectativas de leitura referentes a um aluno que cursa a 5ª série do Ensino Fundamental I.

O conteúdo previamente selecionado para compor as questões da prova de português já havia sido ministrado no ano letivo frequentado por F N. Porém o aprendente não conseguiu responder com êxito as atividades propostas, apresentando frases iniciadas com letras minúsculas, palavras faltando letras, ausência de interpretação textual e falta de noção silábica. Com isso, ele não

consegue estabelecer e realizar as atividades solicitadas, de acordo com o nível estabelecido para a faixa etária escolar em que se encontra.

No desenho dos quatro momentos do seu dia, F N apresentou insegurança em relação à divisão dos momentos e o que desenharia. Durante os momentos ele se desenha sozinho na mesa pela manhã, andando de bicicleta e deitado durante a tarde e deitado novamente à noite. Mostrando, assim, que não tem rotina, não estabelece vínculo com a família e apresenta dificuldade em desenvolver outras atividades uma vez que não recebe orientação.

Para Weiss (2009) investiga-se o vínculo com a aprendizagem entre professor e aluno através do teste de dupla educativa ou Par Educativo. Ao ser solicitado que desenhasse uma pessoa que ensina e outra que aprende, a criança desenha uma professora que está escrevendo no quadro, mantendo um olhar diretamente para ele e um aluno que está tentando resolver as atividades de matemática que parecem ser muitas.

O teste do ditado foi realizado com palavras de escrita simples baseadas em conteúdos ministrados na série em que se encontra F N. No entanto, apresenta erros de acentuação.

As questões da prova de matemática foram elaboradas baseadas em conteúdos já ministrados para a turma de F N durante o ano vigente. Dentre as três questões da prova, o aprendente resolve uma, justificando não saber solucionar as outras devido à antiga escola ser muito ruim. Apresentando, assim, um nível escolar inferior ao que se encontra.

Segundo Weiss (2012) para saber o nível cognitivo em que se encontra o aprendente, aplica-se as Provas operacionais de Piaget. As provas escolhidas para serem aplicadas no F N foram a de Conservação das quantidades de líquidos (Transvasamentos), Conservação da quantidade de matéria (Quantidade contínua) e de Conservação do comprimento. Os estudos de Weiss (2016) mostram que o aprendente encontra-se no Nível 3, que se refere às condutas conservativas, no primeiro e segundo teste aplicado. Já no teste de conservação de comprimento, a criança encontra-se no Nível 1, pois apresenta condutas não conservativas.

A hemeroteca realizada com F N foi a leitura de um livro através das imagens ilustradas. Após a observação de uma cena de casamento, a criança relata que família é para fazer as coisas para os outros e conversar. O paciente continua relatando que está se regulando quanto ao jogo em computador. O significante

regulando é para dizer que ele está tentando fazer algo por si, mas no término do inventário, ele explica que quando se regula a mãe traz presente, ou seja, a mudança aí não é para ele crescer e sim é uma barganha onde ele ganha algo. Reconhece-se que a partir da fala do sujeito no inventário que ele apresenta obstáculo de caráter epistemofílico.

Durante o teste da Hora do Jogo a psicopedagoga percebe limitações no aprendente, destacando-se entre outras a incerteza diante do objeto a ser escolhido para o momento do jogo. O objeto escolhido por F N foi um quebra-cabeça de 60 peças. Porém a criança não consegue montá-lo após espalhar todas as peças sobre uma mesa. Conclui-se assim, que o obstáculo encontrado é epistêmico, ou seja, da ordem cognitiva, pois não sabe o que fazer diante do objeto de aprendizagem. Diante desse jogo, ele se anula. Com disso, vem junto o obstáculo epistemofílico, da ordem do amor, vem ainda o medo e a insegurança.

O modo de aprendizagem se mostra através dos diferentes testes aplicados durante a investigação realizada com o aprendente. Para Fernandez (1991, p.107) “a modalidade de aprendizagem é como uma matriz, um molde, um esquema de operar que vamos utilizando nas diferentes situações de aprendizagem”. Percebe-se que o modo de aprender de F N se dá através da Hiperassimilação e a Hipoacomodação, pois apresenta tédio, preguiça, moleza, medo em realizar as atividades propostas, apresenta ainda defesas e para realiza-las, muitas vezes, necessita de acompanhamento.

Conclui-se, assim, que os problemas de aprendizagem de F N não se limitam somente às atividades referentes à escola. Percebe-se a necessidade de uma reestruturação familiar com distribuição de papéis e organização de horários. Bastos (2000) relata que a aprendizagem é consequência da história e das relações estabelecidas por cada sujeito ao longo da vida.

Recomenda-se que a família de F N procure auxílio psicológico para juntos alcançar a reorganização familiar que buscam e a ajuda necessária de um profissional psicopedagogo para que o F N supere suas dificuldades de aprendizado e as lacunas na ordem do afeto apresentadas. Recomenda-se que a escola ofereça ao aprendente um suporte individualizado durante a realização de suas atividades em sala trabalhando sempre o reforço positivo, para que ele desenvolva sua autoconfiança e motivação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicopedagogia é uma ciência nova que iniciou com um movimento europeu e que se tornou forte na Argentina, país que influenciou diretamente o Brasil. Assim, crianças com dificuldades de aprendizagem puderam ser vistas com um olhar diferente e não mais de forma discriminatória. Por isso, a cada dia essa ciência, que é multidisciplinar, por lançar mão também de outras ciências como a linguística e a neurologia, se torna mais conhecida e importante dentro e fora dos ambientes educacionais.

Sabe-se que essa pesquisa teve um caráter investigatório e que buscou destacar o papel do psicopedagogo clínico dentro do processo de ensino e aprendizagem, com o objetivo de dar suporte ao aprendente envolvido nesse processo, para que esse pudesse se apropriar do seu “modo de aprender”.

Desse modo, esse informe psicopedagógico investigou uma criança que se encontra com dificuldades de aprendizado, motivo apresentado como queixa principal. Ao caminhar na investigação, percebe-se fatores emocionais, sociais e intelectuais que influenciam diretamente no desenvolvimento escolar de F. N. Segundo Weiss (2016, p. 145) “o laudo ou informe tem como finalidade resumir as conclusões a que se chegou na busca de respostas às perguntas iniciais que motivaram o diagnóstico”.

Observa-se uma criança que não tem direcionamento em suas atividades e que não possui vínculo afetivo com a mãe ou com os avós maternos. A mãe se apresenta como alguém que está perdida na educação de seu filho, elencando o fracasso escolar à avó materna, informando que esta faz todas as vontades do neto.

O estudo psicopedagógico realizado servirá como norteador para a família em relação aos caminhos a serem seguidos para que o aprendente descubra o seu modo de aprender.

Espera-se que a família e escola estejam abertas a acatar as indicações da psicopedagoga, uma vez que essas podem transformar positivamente o processo de ensino e aprendizagem da criança.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. **Psicopedagogia Clínica e Institucional: Diagnóstico e intervenção**. 1ª ed. São Paulo: Loyola, 2015.
- BOSSA, Nadia Aparecida. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 1ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 1994.
- BOSSA, N. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CIASCA, Sylvia Maria. **Distúrbios de Aprendizagem: uma questão de nomenclatura**. Revista Sinpro, Rio de Janeiro, v. 10, p. 04-08, out. 2003.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1991.
- OLIVEIRA, Gislene Campos. **Avaliação Psicomotora à luz da Psicologia e da Psicopedagogia**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- OLIVEIRA, João Bosco Rodrigues. **Arquivos de recortes de jornais: organização**. Ângulo, Lorena, v.16, p. 24-25, out./dez.1982.
- PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.
- PORTO, Olívia. **Psicopedagogia Institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Walk Ed., 2011.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Free vale, 2013.
- RANGEL, Aracelly Rodrigues Loures. **Manual de trabalhos acadêmicos: definições e modelos para a Faculdade Católica de Anápolis**. 2015
- VISCA, Jorge. **Clínica psicopedagógica: epistemologia convergente**. 1ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- WEISS, Maria Lucia Leme. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- _____. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem**. 10ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- _____. **Vencendo as Dificuldades de Aprendizagem Escolar**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

ANEXOS

Anexo "A" – Carta de apresentação



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E

INSTITUCIONAL

Para: _____

Diretor(a): _____

Carta de Apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o (a) aluno(a) _____ do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extracurriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, ____ de ____ de 20__

Marisa Roveda

Coordenação de Pós-graduação
Clínico

Ana Maria Vieira

Professora Orientadora de Estágio

Anexo "B" - Declaração



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E

INSTITUCIONAL

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que _____ É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ___ de ___ de 20___

Anexo "C" – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA
E INSTITUCIONAL
PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA

Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicólogo-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 20 ____ .

 Assinatura do Participante

 Assinatura do Profissional Responsável

 Assinatura do Aluno Responsável

Anexo “D” - Anamnese



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

ANAMNESE

A – IDENTIFICAÇÃO:

Nome do (a) aprendiz (a): _____

idade: _____

sexo: _____ Data de Nascimento ____/____/____ Local de Nasc. _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Fone: _____ :Celulares: _____

Pai: _____

Mãe: _____

Escola: _____ Série _____ Turma: _____

Turno: _____

B -CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____

MÃE: _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade _____

Local de Trabalho: _____ Fone: _____

Se mora separado da família, endereço: _____

B- 1 - RESPONSÁVEIS :

Nome: _____

Grau de parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B- 2- IRMÃOS:(citar idade, sexo, escolaridade)_____
_____**B- 3- PARENTESCO:**

Há parentesco entre os pais? Se sim, qual é o grau deste parentesco? _____

Pais casados () separados () pai ausente () Mãe ausente () Pais

adotivos () com que idade (da criança) assumiram a guarda? _____

Qual(quais) o (s) motivo (s) que levaram a adotar uma criança?

A condição de filho (a) adotado(a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se SIM, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se NÃO, qual (ais) o (s) motivo (s) que impede (m) de tomar conhecimento?

_____**C - CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar épocas dos itens assinalados)**

Gravides planejada – Sim () Não ()

Houve: Quedas- S () N () ; Ameaças de aborto? S () N () ; Com quantos

meses? _____ Alguma doença? S () N () ; Qual (is) _____

Uso de medicamentos S () N () ; Qual? _____

Raio X- S () N () ; Com quantos meses? _____

Evolução da gravidez:

Visitas periódica (mensais) ao médico (PRÉ NATAL):

Adquiriu muitos pesos durante a gravidez?

Bebida alcóolica: Sim ()
quantos copos? N ()

Sim () quantos? Não ()

As visitas aconteceram mensalmente? Sim ()
Não ()

Fumava Sim ()
quantos cigarros? Não ()

Fez ultrassonografia? Sim () Quantas? _____ Não () Para quê? e por quê?

O bebê mexia muito?

Sim () Quando? _____

Não ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro (); Com os nove meses completo (); Bolsa estourou em casa ()

Quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? Sim () Não () por quê? _____

Parto no Hospital? S () N ()

Parto Normal () Cesariana () Demorado () Forçado() com
Fórceps ()

E - CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não () Icterícia Sim ()
Não ()

Cianose (pele azulada/ roxa) Sim () N () Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ao ocorridas ao nascer:

F – ALIMENTAÇÃO :

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez?
_____ Horas.

Dificuldades para sugar o bico do seio? S () N (); como se fosse chupeta Sim ()
Não ()

Rejeição ao bico - Sim () Não () Mamava com exagero - Sim () Não ()

Rejeição ao leite - sim () Não () Mamava de madrugada - Sim ()
Não ()

Sugou com dificuldades - Sim () Não () Até quantos meses? _____

Adormecia ao seio - Sim () Não () Fazia vômitos – Sim () N ()

Prisão de ventre – Sim () Não () Muita () Pouca ()

Mamou durante quanto tempo? _____

Começou a comer comida pastosa quando? _____ E sucos? _____

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira ou amassada? _____

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber esse novo tipo de alimento? _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente a dá o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem? _____

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade , anos)

Firmou a cabeça com meses?

Mão que começou a usar com mais

frequência: () direita () esquerda

Primeiro dentinho__ () meses; babou
até () meses.

Engatinhou aos () meses

Falou aos () meses

Sentou- se aos () meses

Controle das fezes aos () anos

Andou- se aos () meses

Controle da urina durante o dia aos ()
anos

Controle da urina, à noite aos () anos

Possíveis primeiras palavras, se vocês lembrarem? _____

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM quais? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? o
que foi descoberto?

Convulsões, sem febre? Sim () Não ()

Se SIM, quantas quando e por quê? O
que foi descoberto?

Doenças – Quais? _____

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? S () N ()

Quem? Quando? E por quê ?

H – SONO:

Tranquilo; () agitado; () difícil; ()

Com interrupções; () durante o dia; () a noite;

Range os dentes; () fala/ grita; () chora; () Ri; ()

Sonambulismo; ()

Tem pesadelos constantes; ()

Dorme no quarto dos pais; S () N ()

Precisa de companhia até “pegar” no sono; S () N ()

Levanta a noite e passa para a cama dos pais ou irmãos? S () N ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto; S () N ()

I – MANIPULAÇÕES

Usou chupeta Sim () Não ()

Tempo: _____

Chupou / chupa: Sim () Não ()

Tempo: _____

Roeu ou rói as unhas Sim () Não ()

Quando? _____

Arranca os cabelos Sim () Não ()

Quando? _____

Morde os lábios? Sim () Não ()

Quan_____do? _____

Pisca o(s) olhos (num gesto de tique)? Sim () Não ()

Quando? _____

Quais atitudes tomada diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada com que idade?

Masturbação: Sim () Não () – com que idade?

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local? ()

Quando percebeu este comportamento?

Por quê?

Envolve (eu) em jogos sexuais? Sim() Não () Sozinha () com outras crianças ()

Quando? (Descreva a situação)

L- SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente
se facilmente.

Recebe (ia) com frequência a

Adaptava-

Com outras pessoas?
com crianças?

Visita de amigos? S () N ()

ao meio,

S () N ()

visita (va) com frequência a

S ()

N ()

Prefere brincar sozinho?

Casa dos amigos? S () N ()

S () N ()

Com que frequência larga (va) os
facilmente?

mesmo brincando com

faz amigos

Seus brinquedos para brincar

brinquedos de outras crianças

S () N

()

Com os brinquedos dos outros? Não deixava brincar com os seus? Tem amigos?
 S () N () S () N () S () N ()

Conserva as amizades? S () N ()

Socializa (va) os seus Brinquedos? S () N () Aceitava que outra (as) crianças assentassem no colo de pessoas

Não aceita (va) outras conhecidas, como: mãe, avó

Crianças brincando com os babá? S () N ()

as pessoas conhecidas?

S () N ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na escola, na família e em outro ambiente?

Gosta de sair ir ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes?

Descreva um dia (de 2ª a sábado, quando os adultos estão trabalhando) **de seu (sua) filho (a)** (continue sendo fiel às informações)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (continue sendo fiel às informações)

Descreva um domingo de seu (a) filho (a) (continue sendo fiel às informações)

M- RELAÇÕES AFETIVAS

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasia:

Mentiras:

Emoções:

Quando ocorre demonstrações de:

Carinho: com quem?

Ciúmes: de quem?

Piedade: de quem?

Inveja: de quem?

Raiva/ódio: de quem?

Amizade: com quem?

Prefere amigos: mais velhos (); mais novos (); mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da mesma idade _____

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)?

N- ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? S () N ()
vezes ()

Gosta da escola? S () N () as

Frequentou maternal? S () N ()
() N ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? S

Frequentou pré-escola? S () N ()

O pais ou outra pessoa estudam

Mudou muito de escolas? S () N ()

com a criança ou adolescentes? S ()

N ()

Vai bem na escola? S () N ()

quem?

Procura estar em destaque na sala de aula? S () N ()

Gosta do (s) professor (res)?

S () por quê? _____

N () por

que? _____

Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

Ao Colégio?

A si mesmo

Aos colegas?

À família? Pai:

Aos professores?

Mãe:

Às matérias?

Irmãos:

O- DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU

(SUA) FILHO (A)

| | | | |
|-----------------|-------------------|--------------------|------------------|
| Atento () | lento () | persistente () | criativo () |
| Observador () | cruel () | criativo () | agressivo () |
| Descuidado () | sociável () | curioso () | mimado () |
| Cauteloso () | sensível () | desinteressado () | inseguro () |
| Cuidadoso () | rápido () | inquieto () | carinhoso () |
| Impetuoso () | ativo () | introspectivo () | chorão () |
| Indiferente () | participativo () | teimoso () | independente () |
| Preocupado () | interessado () | submisso () | dissimulado () |
| Asseado () | esperto () | | |

Anexo "E" – Observação em sala de aula



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Observação em sala de aula

Anexo "F" – Observação do aluno fora da sala de aula



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Observação do aluno fora da sala de aula

Anexo "G" – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem - EOCA



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

EOCA

Anexo "H" – Dia dos meus compleãnios



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Dia dos meus *compleãnios*

Anexo "I" – Desenho da família



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Desenho da família

Anexo "J" – Par educativo



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Par Educativo

Anexo "K" – Verificação do Realismo Nominal



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Verificação do Realismo Nominal

| |
|-----------------|
| ESCADA |
| UVA |
| ARANHA |
| BOI |
| TREM |
| TELEFONE |
| CADEIRA |
| BALEIA |
| BALA |

| QUESTÕES | RESPOSTAS |
|--|-----------|
| <p>- Diga uma palavra grande: Porque você acha que essa palavra é grande?</p> | |
| | |
| | |
| <p>Diga uma palavra pequena: Porque você acha que essa palavra é pequena?</p> | |
| | |
| <p>Qual é a palavra MAIOR: Arranha ou boi?</p> | |
| | |
| | |
| <p>Qual a palavra MENOR? TREM ou TELEFONE? Porque?</p> | |
| | |
| <p>Diga uma palavra parecida com BOLA: Porque esta palavra se parece com a palavra BOLA?</p> | |
| | |
| <p>Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA: Porque esta palavra se parece com CADEIRA?</p> | |
| | |
| | |
| | |
| | |

| | |
|--|--|
| <p>As palavras BALA e BALEIRA são parecidas?</p> | |
| <p>(com as cartelas MESA e CADEIRAS</p> <p>Onde está escrito CADEIRA?</p> <p>Por quê?</p> | |
| | |
| | |
| <p>(com as cartelas BODE , BOLA e CABRA – ressaltar a semelhança entre as duas primeiras:</p> <p>A palavra parecida coma palavra BODE é: BOLA ou CABRA</p> <p>Por quê?</p> | |
| | |
| <p>Com as cartelas PÉ e DEDO – onde você acha que está escrito PÉ? E onde está escrito DEDO?</p> <p>Por quê?</p> | |

Anexo "L" – Quatro momentos do meu dia



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Quatro Momentos do meu dia

| | |
|--|--|
| | |
| | |

Anexo "M" – Diagnóstico de leitura



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Diagnóstico de leitura

Texto 3 Estrelas que moram no mar

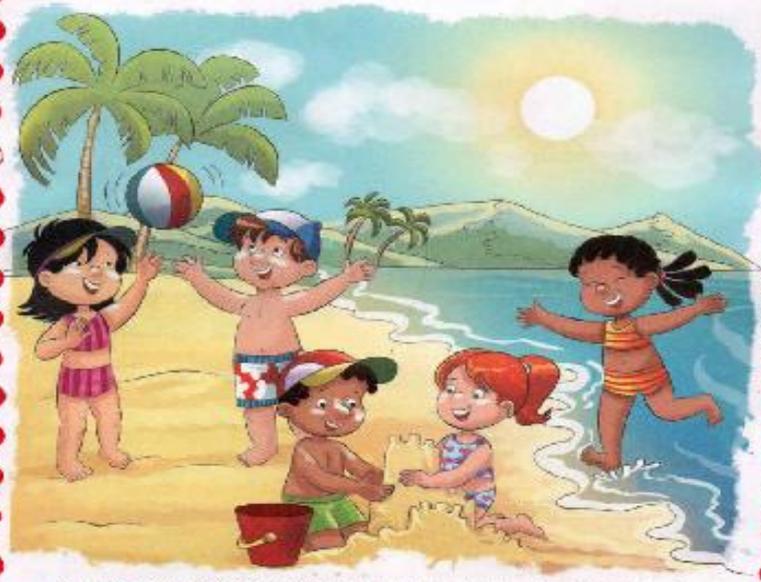
Já pensou como seria sem graça um céu sem estrelas? Noites com a Lua solitária lá no alto... Esses astros surgem e desaparecem devido a fenômenos naturais, e não podemos fazer nada para evitar. Mas aqui, no nosso planeta, podemos ajudar uma espécie de estrela que está desaparecendo... No mar!

Há cerca de 2 mil espécies de classe Asteroidea nos oceanos, animais invertebrados popularmente conhecidos como estrelas-do-mar. A *Oraster reticulatus* é uma espécie que precisa de sua atenção especial.

Essa estrela-do-mar pode ser encontrada ao longo de todo o litoral brasileiro, habitando o fundo arenoso do oceano, em regiões de até 70 metros de profundidade. Gosta de se alimentar de micro-organismos, matéria orgânica que é depositada no solo submarino, além de esponjas, ouriços e até outras estrelas-do-mar.

Apesar de viverem em uma área bastante grande, as populações dessa espécie vêm sofrendo com as atividades do ser humano. A poluição lançada no mar prejudica a saúde dessa estrela-do-mar. Além disso, em muitas regiões, as pessoas coletam essas estrelas para enfeitar seus aquários ou usar o corpo seco desses animais como decoração. Todas essas ações podem fazer a espécie desaparecer para sempre de nossas praias.

Para garantir a sobrevivência da estrela-do-mar é preciso reduzir a poluição dos oceanos. Mas isso não deve ser pensado pelos adultos? Deve, sim, mas você também pode fazer sua parte e não coletar ou comprar esses animais marinhos vivos ou mortos. Quando for à praia, deixe os animais marinhos sossegados e divirta-se fazendo castelos de areia e mergulhando no mar!



Henrique Colômbi Costa. *Glória Hoje das Crianças*, Rio de Janeiro: SBC, ano 25, n. 242, p. 16, junho 2013.

Anexo "N" – Prova de Português



Faculdade Católica de Anápolis

Investindo em conhecimento e valorizando a pessoa humana

PROVA DE PORTUGUÊS

Nome: _____

Data: ____/____/____

A ZEBRINHA PREOCUPADA



Era uma vez uma zebra listrada que vivia lá na savana. Como todas as zebras ela também tinha listras pretas e listras brancas como um belo pijama. Mas, esta zebra andava muito preocupada. Ela não sabia se era preta com listras brancas ou branca com listras pretas.

Encontrava uma leoa com as suas crias e ouvia:

- Olha mãe! Uma zebra branca com listras pretas!

Passava por duas girafas que conversavam e ouvia-as dizer:

- Vai ali uma zebra preta com listras brancas.

A zebra olhava-se na água do rio e nas poças de água da chuva para observar o seu reflexo, mas mesmo assim não chegava a nenhuma conclusão. A Zebrinha ficava tão triste que chorava.

Até que num dia de verão, quando passeava pela savana, a zebra viu uma girafa muito estranha. Como todas as outras girafas que viviam por lá, esta também era amarela e

marrom. Mas esta girafa era diferente: suas pintas eram quadradas. A zebra aproximou-se e decidiu falar-lhe:

- Ó girafa, tu és esquisita! Suas pintas são quadradas! Não fica triste por não ser como as outras girafas?

- Eu não! – disse a girafa. - Sou amarela e marrom como as outras, mas só tenho uma diferença, minhas pintas são quadradas! E, sabe, Eu gosto muito de ser quadriculada!

Depois de ouvir a girafa, a zebra continuou o seu passeio, mas não lhe saía da cabeça a conversa que tinha tido com ela. Se a girafa não se preocupava por ter as pintas diferentes das outras, porque havia ela de andar assim triste? Ela ao menos era igual às outras zebras...

Então levantou bem a cabeça e passou a trotar pelos hipopótamos que tomavam banho no rio. Quando passava por eles, ouviu comentar:

- Vai ali uma bela zebra listrada!

Lúcia Reis, **A ZEBRINHA PREOCUPADA**, Editora FTD.

1 – Leia o texto e responda o que se pede:

a) O nome da autora: _____

c) O título do texto: _____

d) O nome da editora: _____

2 – Onde vivia a zebrinha listrada?

3 – Separe as sílabas das palavras abaixo:

a) astronauta: _____

b) pão: _____

c) lousa: _____

d) manteiga _____

e) passagem: _____

f) ferrovia: _____

g) apagador: _____

h) irmão: _____

4 – Escolha uma palavra do exercício anterior e escreva uma frase.

Anexo "O" – Avaliações pedagógicas - ditado e escrita



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Avaliações pedagógicas: ditado e escrita

REVISANDO!

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11 _____

12 _____

Anexo "P" – Prova de Matemática



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

PROVA DE MATEMÁTICA

Nome: _____

Data: ____/____/____

1- Observe os números e continue a sequência numérica.

a) 2 4 _____ 8 10 _____.

b) 123 456 _____ 10 11 12

2- Escreva por extenso os seguintes números.

a) 1.230 _____

b) 3.000 _____

c) 999 _____

3- Arme e efetue as seguintes operações matemáticas.

a) $102 - 99$

b) 209×18

c) $160 : 8$

d) $3745 + 8305$

Anexo "Q" – Provas Operatórias de Piaget



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Provas Operatórias de Piaget

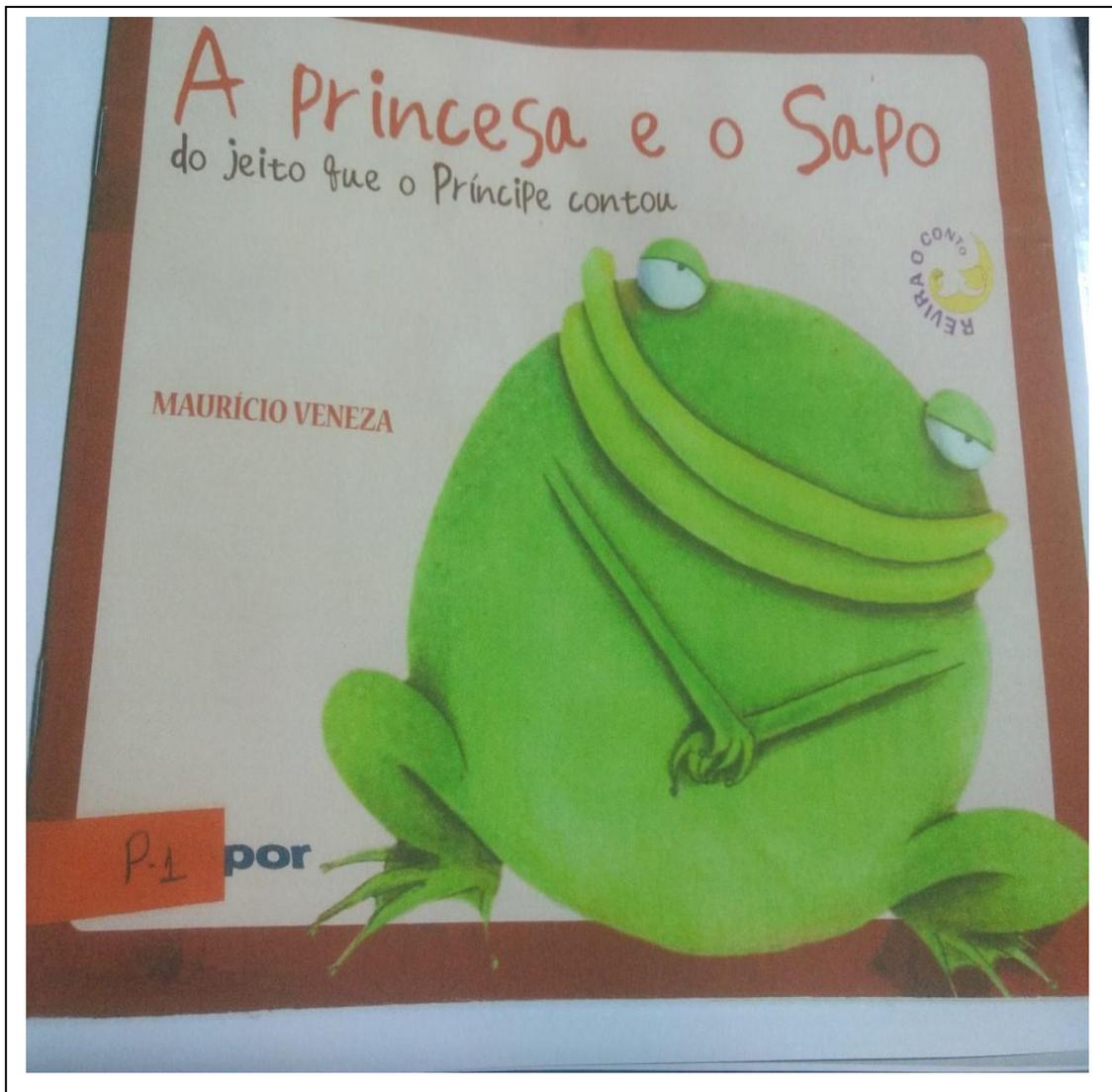
Anexo "R" - Hemeroteca



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Hemeroteca



Anexo "S" – Hora do Jogo



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL
Hora do Jogo